

**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO OPERACIONAL – DO
SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO OPERACIONAL – DOGP
GPRI – GERÊNCIA DE RELACIONAMENTO COM A INDÚSTRIA**

**Dificuldades da infraestrutura aeroportuária para
atendimento aos requisitos dos órgãos de controle de
fronteira**



COSIPLAN
Presidencia Pro Tempore
Chile 2013 - 2014

OFICINA DE INTEGRAÇÃO AÉREA

10 e 11 de setembro de 2014
Hotel Pestana Rio Atlântica
Rio de Janeiro, Brasil



- Introdução
- Requisitos de Área
- Requisitos de Investimentos
- Conclusões

Malha Aérea Operada no Brasil



Introdução (Disponibilidade de Infraestrutura e Voos Internacionais na Região)

Aeroportos Internacionais de Fronteira Seca:

- SBBV – Boa Vista
- SBTT – Tabatinga
- SBCZ – Cruzeiro do Sul
- SBPV – Porto Velho
- SBCY - Cuiabá
- SBCR - Corumbá
- SBCG – Campo Grande
- SBPP – Ponta Porã
- SBFI – Foz do Iguaçu *
- SBUR - Uruguaiana
- SBBG - Bagé
- SBPK – Pelotas
- SBPA – Porto Alegre*

* Aeroportos que operam voos internacionais

REDE INFRAERO



Cód. Empresa	Nº VOO	Equip.	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Assentos	COD. Origem	ARPT Origem	COD. Destino	ARPT Destino	Hor. Partida	Hor. Chegada
ARG	1229	B737	2	3	4	5	6	S	D	140	SBPA	Salgado Filho	SABE	BUENOS AIRES	16:07	17:30
ARG	1294	B737				5		S		140	SARI	CATARATAS DEL IGUAZA	SBGL	Galeão	17:05	18:55
BQB	210	AT72	2	3	4	5	6		D	68	SBPA	Salgado Filho	SUMU	MONTE VIDEO	16:00	17:45
BQB	517	AT72				5			D	68	SBFI	Cataratas	SUSO	SALTO	14:45	16:30
GLO	7488	B738	2	3	4	5	6	S	D	183	SBPA	Salgado Filho	SUMU	MONTE VIDEO	13:48	15:18
GLO	7648	B737	2	3	4	5	6	S	D	144	SBPA	Salgado Filho	SAEZ	BUENOS AIRES	10:55	12:55
GLO	7650	B738	2		4	5	6		D	183	SBPA	Salgado Filho	SAEZ	BUENOS AIRES	21:18	22:55
LAN PERÚ	2442	A319		3		5	6		D	144	SBFI	Cataratas	SPIM	LIMA	19:55	00:10
LAN PERÚ	2444	A319	2		4			S		144	SBFI	Cataratas	SPIM	LIMA	19:55	00:10
TPU - TACA	918	A320	2	3	4	5	6	S	D	150	SBPA	Salgado Filho	SPIM	LIMA	06:34	11:32

Requisitos de Área

Item	Tipo de Área	CATEGORIA DO AEROPORTO													
		Pequeno		Médio		Grande		Especial		Especial I		Especial II		Especial III	
		Até 1 milhão de PAX/ANO		Entre 1 e 5 milhões de PAX/ANO		Entre 5 e 10 milhões de PAX/ANO		Entre 10 e 15 milhões de PAX/ANO		Entre 15 e 20 milhões de PAX/ANO		Entre 20 e 25 milhões de PAX/ANO		Acima de 25 milhões de PAX/ANO	
		Área mínima em m2	Nº de servidores	Área mínima em m2	Nº de servidores	Área mínima em m2	Nº de servidores	Área mínima em m2	Nº de servidores	Área Mínima em m2	Nº de servidores	Área Mínima em m2	Nº de servidores	Área Mínima em m2	Nº de servidores
1.	Atendimento ao Público	18	2	18	2	27	3	36	4	45	5	90 (2TPS)	10	108 (2TPS)	12
2.	Administração	50	3	150	4	200	5	250	6	300	7	400	8	600	10
3.	Atividades Operacionais (Desembarque)	ÁREA MÍNIMA E Nº DE SERVIDORES DEVERÃO ESTAR EM CONFORMIDADE COM O Nº PASSAGEIROS/HORA PICO DETALHADO NO ITEM D.3													
4.	Sala RFB no Embarque Internacional	18	2	18	2	27	3	36	4	45	5	90 (2TPS)	10	108 (2TPS)	12
5.	Depósito de Bagagens e Pré Depósito para Mercadorias Apreendidas	15	0	30	0	45	0	60	0	90	0	300 (2TPS)	0	600 (2TPS)	0
6.	Alojamentos (com sanitários distintos + copa)	30	0	30	0	60	0	60	0	90	0	180 (2TPS)	0	360 (2TPS)	0
7.	Estacionamento de Veículos Operacionais	21	0	42	0	42	0	63	0	63	0	84	0	105	0
8.	Escaneamento Prévio à Restituição de Bagagem	30	2	30	2	45	3	45	3	60	4	120 (2TPS)	8	210 (2TPS)	14
9.	Hospedagem Temporária para Cães de Faro	30	1	30	1	30	1	60	2	60	2	120	4	150	4
	TOTAL TERMINAL PASSAGEIRO	212	10	348	11	476	15	610	19	753	23	894	40	2.241	52

Exemplo de Áreas Destinadas aos Órgãos de Fronteira

Requisitos de Área

Área Destinada aos Órgão de Fronteira em Aeroportos, excluídas áreas de atendimento aos passageiros (filas de Imigração/Emigração, Balcões de inspeção de passaportes, Área de Vistoria de Bagagens etc...).

Área mínima destinada a Aeroportos Internacionais:

ÓRGÃO DE FRONTEIRA	Pequeno Porte: Até 1 milhão de PAX / ANO em mt ²
RECEITA FERAL	212
POLÍCIA FEDERAL	130
AGENCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL	54
AGENCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITÁRIA	85
VIGILANCIA AGROPECUÁRIA	129
TOTAL da área mínima em m² :	610

Exemplos de Aeroportos Internacionais e % de Ocupação :

Aeroportos de Fronteira	Área do Terminal de Passageiros	Nº PAX 2013	% ORGÃO FRONT.
SBCY - Cuiabá (MT)	3.354 m ²	2,9 M	34%
SBCG - Campo Grande (MS)	6.190 m ²	1,5 M	19%
SBBV - Boa Vista (RR)	4.798 m ²	0,36 M	14%
SBPV - Porto Velho (RO)	7.875 m ²	0,91 M	9%
SBRB - Rio Branco (AC)	4.292 m ²	0,38 M	16%
SBPA - Porto Alegre (PA)	53.100 m ²	7,5 M	4%
SBFI - Foz do Iguaçu (PR)	15.148 m ²	1,6 M	8%

Equipamentos:

- **Microcomputadores , impressoras e rede com fio e sem fio para passageiros e pessoal do órgão de controle/fiscalização;**
- **Balança para pesagem de bagagens e volumes, com capacidade e escala compatíveis entre si e com a movimentação do recinto, a critério do órgão de controle/fiscalização;**
- **Equipamentos de inspeção não invasiva (escâneres) de acordo com os tipos das cargas, bens de viajantes internacionais, veículos e unidades de carga movimentados no local ou recinto , durante a vigência do alfandegamento;**
- **Mobiliário para todos os alojamentos , incluindo televisão, geladeiras, aparelhos telefônicos etc...**
- **Adquirir EPI para prover os trabalhadores envolvidos no serviço de investigação de eventos;**
- **Sistema de monitoramento e vigilância de suas dependências, dotado de câmeras que permitam captar imagens com nitidez, inclusive à noite, nas áreas de movimentação de viajantes e cargas, e de armazenagem de mercadorias, e nos pontos de acesso e saída autorizados e outras definidas pelo do órgão de controle/fiscalização (Terminais de Cargas);**
- **Dispor de um veículo adequadamente equipado, para o transporte apropriado de viajantes enfermos ou suspeitos;**

Pessoal a ser disponibilizado:

- Pessoal habilitado para a operação dos equipamentos já citados, sob o comando do órgão de controle/fiscalização, além de pessoal de apoio para atividades braçais e de organização de fluxos de passageiros;

Serviços e demais áreas a serem disponibilizadas:

- Transmissão em tempo real das imagens resultantes da inspeção não invasiva ao local determinado pelo órgão de controle/fiscalização;
- Promover treinamentos, palestras de conscientização para todos profissionais do aeroporto relativos aos programas de qualidade do ar, água etc...
- Locais de armazenamento especial em local ou recinto que receba animais vivos, plantas ou parte delas, movimente cargas frigorificadas, tóxicas, explosivas ou quaisquer outras que exijam cuidados especiais no transporte, manipulação ou armazenagem, deverá dispor de curral, baias, armazém especial, câmara frigorífica ou área isolada especial, conforme o caso, que permita a descarga e a verificação, no mínimo, do conteúdo total da maior unidade de carga a ser movimentada no local ou recinto, de acordo com os requisitos técnicos, condições operacionais e de segurança definidos pelas autoridades competentes;
- Dispor de área física adequada e equipada para entrevista de pessoas enfermas ou suspeitas e seus contatantes de acordo com os padrões estabelecidos em termo de referência da ANVISA;
- Adequar/construir uma área para tratamento de resíduos de risco de acordo com as diretrizes do Grupo Executivo Interministerial;
- Designar e equipar uma área específica para avaliação, guarda e transporte de animais enfermos ou suspeitos;

Alguns exemplos:

- Aeroporto de Bagé (RS) - Instalação do sistema de monitoramento remoto em tempo real cujo valor de investimento projetado estimado em R\$ 22.000,00 em materiais (microcomputadores de alto desempenho, câmeras, infraestrutura, cabeamento e licenças de software) além do valor anual orçado de R\$ 15.000,00 por mês (180.000,00 ao ano), para manter o sistema Link MPLS (Arrecadação do aeroporto anual com voos Internacionais no Aeroporto de Bagé, em 2013: R\$ 15.309,71);
- É exigida prova de habilitação ao tráfego internacional expedida pela autoridade competente (dificuldades em empresas aéreas internacionais entrantes);
- Exigência de área para entrevista de passageiros suspeitos (poderia ser dentro da aeronave?);

**CUSTOS X
BENEFÍCIOS**

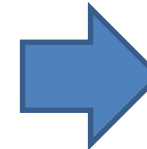
Conclusões (Aeroportos - Possíveis Soluções)

REDE INFRAERO



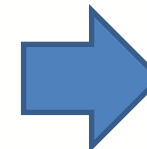
Utilização de aeroportos do tipo HUB para distribuição (utilização racional de recursos):

Guiana Francesa, Suriname, Venezuela Colômbia, Guiana, e



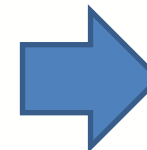
SBMQ (Macapá) e SBBE (Belém)

Venezuela, Colômbia, e Equador, Peru



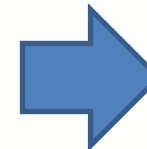
SBEG (Manaus) e SBPV (Porto Velho)/SBRB (Rio Branco)

Bolívia, Paraguai e Chile



SBCY (Cuiabá), SBCG (Campo Grande) e SBFI (Foz do Iguaçu)

Chile, Argentina e Uruguai



SBF (Foz do Iguaçu), SBPA (Porto Alegre) e SBCT (Curitiba)

Conclusões (Aeroportos - Possíveis Soluções)

- Adoção de modelos de financiamento e gestão compartilhada em aeroportos .



- Flexibilização das normas existentes das autoridades de fronteira nos países envolvidos.



- Incentivos ao incremento das operações aéreas – Viabilidade Comercial



OBRIIGADO

RENATO PIRES DE LACERDA ABREU

Gerente de Relacionamento com a Indústria - GPRI

Superintendência de Gestão Operacional – DOGP

renato_pires@infraero.gov.br | (61)3312-3583

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO OPERACIONAL – DO
SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO OPERACIONAL – DOGP
GPRI – GERÊNCIA DE RELACIONAMENTO COM A INDÚSTRIA

**Dificuldades da infraestrutura aeroportuária para
atendimento aos requisitos dos órgãos de controle de
fronteira**



COSIPLAN
Presidencia Pro Tempore
Chile 2013 - 2014

OFICINA DE INTEGRAÇÃO AÉREA

10 e 11 de setembro de 2014
Hotel Pestana Rio Atlântica
Rio de Janeiro, Brasil

